

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSINATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha de reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado ao rei a lenda. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

## Visconde da Torre

O nosso distincto collega braccarense «A Correspondencia do Norte» alludindo ao facto de em virtude do art.º 5.º da lei eleitoral de 1884 ir ser chamado ao parlamento deputado pelo circulo plurinomial de Vianna do Castello, o nosso presado amigo, sr. visconde da Torre, publicou ha dias o magnifico artigo que abaixo transcrevemos.

As palavras do nosso collega, com quanto inspiradas pela mais nobre justiça e dictadas pela mais inteira verdade, não podia deixar d'encontrar em nosso coração um justo sentimento de lisonja pelo modo brilhante como define o cavalheiro distinctissimo que, sendo o nosso glorioso chefe local, é tambem o talentoso redactor politico d'este jornal — companheiro lealissimo junto do qual temos a honra de combater, e que, com o seu nobre exemplo d'isenção de disciplina partidaria e d'intemerata lealdade nos aponta a recta conducta que trilhamos, animando-nos e fortalecendo-nos n'estas arduas e incruentas pelejas da pena.

Eis o artigo.

«Em virtude do artigo 5.º da lei eleitoral de 1884, acaba de ser eleito deputado pelo circulo plurinomial de Vianna do Castello o nosso querido, respeitavel e digno chefe local, o sr. visconde da Torre.

Aquelle circulo achava-se vago por ter sido eleito par do reino, por Beja o respectivo deputado, o distincto engenheiro Manoel Affonso d'Espergueira, e a votação obtida nas ultimas eleições pelo nosso amigo e chefe foi de 5:201 votos.

Está, portanto, eleito deputado da nação o sr. visconde da Torre.

Regosijamo-nos, sob o remodo, com este facto.

O nobre titular, que por um acto honrosissimo de disciplina partidaria, e por uma isenção que é um diploma valiosissimo das suas convicções politicas, havia cedido a sua candidatura, a hem do partido de que é chefe e para exemplo edificante dos ambiciosos; elle que é uma das individualidades mais proeminentes do partido; que é um dos maiores e mais modestos talentos da geração moderna; que é honrado e considerado pelo nosso chefe supremo; que é emfim uma honra e uma gloria do partido progressista, vae, afinal, como era de justiça occupar o seu logar no parlamento,

onde de ha muito devia ter a sua cadeira, mas que elle offereceu por interesse partidario a um amigo que necessitava, politicamente, do diploma, que hoje lhe é conferido.

Nobre isenção a do visconde da Torre, que tão apreciada foi por amigos e adversarios.

E' que o visconde da Torre é um partidario sincero, disciplinado e disciplinador, como poucos; educado no rigor politico da velha guarda do grande partido popular que ensina a pôr acima das vaidades pessoais e da ideia de figurar, o bem d'esse partido, o seu engrandecimento, o seu esplendor, a sua gloria completa.

Estes predicados todos que exornam o illustre visconde da Torre, conferem-lhe no partido um dos primeiros logares, e fazem com que o chefe supremo, o sr. Conselheiro José Luciano de Castro como um dos seus maiores e mais devotados amigos, como um partidario lealissimo, tenda, por estas circunstancias e pela sentida falta que elle fazia no parlamento, desenvolvido um vivo interesse para que elle tivesse assento na camara popular, na proxima seecção.

E' tão glorioso, como edificante para os soldados do partido progressista o verem que o chefe supremo, galardoa d'este modo quem o merece por todos os titulos, e n'este caso estamos nós para com o nobre visconde da Torre.

O circulo, que o tem hoje como seu representante, tem na correcção da vida politica do illustre titular uma segura garantia do grandissimo interesse que ha de mostrar por elle, em todas as suas necessidades, como em todos os seus justos melhoramentos e emprehendimentos.

Foi a sua terra natal a que o elegu agora e n'isso se honrou muitissimo, ella, mas o sr. visconde da Torre não deixa por isso de ter aqui um grandissimo numero de amigos, e um grandissimo numero de admiradores, mesmo entre os seus adversarios politicos.

O nobre titular, que allia uma vasta intelligencia a um largo e avisado trabalho, ha de proseguir, por sem duvida na sua natural dedicacção pelo partido, e, attendendo aos interesses do circulo que acaba de elegel-o attenderá, por egnal, aos do districto de que s. ex.º é um chefe consideradissimo.»

—Que grande incendio!

—E' verdade! escaparam difficilmente quinze pessoas com vida.

—Não acho surpreendente.

—Homem! então porque?

—Se escapassem sem vida, então sim; então seria para surpreender!

## Sobre o Joelho

Mais rapazes do meu tempo

JOÃO FEIO (DR.) e FRANCISCO FEIO

Provavelmente, para comprovação de que o mundo está virado de cabeça para os pés, como resa a trova todas as ruas que eu conheço com a denominação de *Rua Direita*, são mais tortas que a sombra de uma vara torta. (Faz lembrar, mas não é, coisa aproveitada da polemica entre Camillo e o P. José Maria Rodrigues.

Similhantermente, todos os Feios do meu conhecimento apenas tem a fealdade no heraldico appellido. Exemplo: aquellos dois sympathicos irmãos, João Feio e Francisco Feio, que moravam defronte do Lyceu, no prédio antigo ao do ex.º dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, digno par do reino.

Poucos estudantes d'aquelle tempo se lhes avantajavam na distincção da phisyonomia e nos primores do porte.

Conservando sempre uma certa gravidade, sem deixarem de ser uns excellentes rapazes em tudo, nenhum d'elles conhecia inimigos, ou mesmo indifferentes, entre os seus companheiros. Muito estimados e muito queridos de todos, a todos sabiam inspirar sympathias e afeições perduraveis.

Volvidos alguns annos, nem uma só vez andei por Guadalupe, que não encontrasse lá o Francisco, trepado ao muro do ponte, em um alheamento incomparavel, *telegraphando* com grandes e mysteriosos gestos para as varandas de uma casa da rua dos Chãos de Cima.

Depois perdi-o de vista. Quando perguntei por elle, disseram-me que os *telegrammas* tinham sido perfeitamente comprehendidos e mais perfeitamente ainda respondidos.

Da João, o doutor, estava eu muito lembrado, sobretudo desde as bohemias do Anacleto, — ultimos restos da ultima bohemia dos rapazes de Braga.

E' hoje administrador effectivo do concelho de Braga. E que bellissimo logar que elle tem feito!

ALFREDO CAMPOS (MAJOR)

Publicou-se em Braga uma folha de grande formato e collaboração brilliantissima intitulado «O Partido Liberal». Eram redactores e collaboradores d'este periodico, entre outros, os snrs. dr. Gualdino Valladares, conego Alves Matheus, conego Figueiredo (j fallecido), Manoel Sardenha, Augusto Valladares, etc.

Como por então andasse travada uma curiosa polemica entre o eruditissimo P.º Manoel José Pereira e Manoel Sardenha (que ainda se assignava Manoel Joaquim Sardenha), eu lia, ou antes devorava todos os jornaes que abi sabiam a lume, para que não me escapasse a minima coisa que podesse relacionar-se com aquella polemica.

Foi em obediencia a este meu empenho que travei litterariamente conhecimento com Alfredo Campos, ao ler no «Partido Liberal» os primeiros versos d'este brilhante poeta, que é o mais incangavel de quantos trabalhadores conheço. Os versos, muito primorosos como tudo que produz este bello rapaz, eram dedicados a sua irmã e foram mais tarde incluídos no livro *Luz e sombras*.

Eu fiquei encantado com a suavidade d'aquelles carmes, e comeei a amar o seu auctor.

Desde então acompanhei-o sempre — em espirito, é claro — na desenvolução rapida e fulgurante do seu talento, manifestado em primores na poesia, no romance, no drama, na critica, em trabalhos didacticos, etc. etc.

Hoje é major, e vive alli abaixo, a dois passos da minha casa.

Ainda ha pouco fui apresental-o ao nosso João de Deus, a quem leu alguns sonetos de um novo livro que pretende imprimir. O nosso primeiro poeta ouviu com muito agrado a leitura e elogiou-lhe a naturalidade e melodia dos versos. Quando Alfredo saiu, disse-me João de Deus, com quem eu ficara ainda: —E' realmente um poeta distincto.

Em uma coisa nos parecemos, eu e o Alfredo: é no raio da má sorte, que ambos podemos, sem escrupulo, mandar para o diabo.

JOSÉ VIANNA

Embora não tenha a honra de contar este cavalheiro em o numero dos meus contemporaneos do Lyceu d'aquella cidade, sou desde muito afeicção a José Vianna.

E' provavel que esta afeicção nascesse da intimidade que tive com o seu malogrado e saudoso irmão Antonio, o mimoso poeta dos *Relampagos*, um dos mais gloriosos filhos de Braga.

Seja como for, o certo é que eu senti sempre muita e affectuosa estima por esse distincto e sympathico rapaz, a cujas qualidades me contenta deixar aqui singelamente consignado o alto apreço em que as considero.

José Vianna é muito estimado por todo quanto ha de mais distincto n'essa terra, principalmente pelos que frequentam o seu estabelecimento, um dos melhores de Braga.

**ALBERTO LEITE PEREIRA**

Muito intelligente e muito querido de todos aquelle Alberto Leite, que era um dos estudantes mais *chics*, mais *lirés* do meu tempo.

Todos os que passamos alguns dos mais bellos annos da vida em rumorosa palrea ahí pelo claustro do extinto convento do Oratorio, não podemoz lembral-o sem muitas saudades.

Pois Alberto Leite de tal modo se lhe afficou, que, para o ver todos os dias, e atravessal-o de lés a lés, abandonou o projecto de ir *bacharelar-se* a Coimbra, e fez-se segundo bibliothecario da Bibliotheca Publica.

Mais tarde, como *variatio delectal*, e já cansado de tanta *livralhada*, disse adeus ao hom do Lopes e saltou para o governo civil.

E elle lá está como 2.º official, protestando que ninguem d'alli o tira senão para o fazer... governador, ou coisa parecida.

Gostou sempre muito de theatros e muitissimo... das actrizes. Mas uma noite—noite de festa, por signal, —quando elle, ardente de enthusiasmo, se preparava para esbarrender o camarote com applausos a uma *diva* qualquer, bate-lhe na cova do ladrão um pedaço de ceo velho, e eil-o divorciado para sempre com o seu entretenimento predilecto. Por tão pouco, meu Alberto?

Lá diz o outro—que os prazeres d'este mundo são sempre assim: quando a gente menos preenta, no variado theatro da vida, lá vem um adorno de camarote, ou um sarrafo toco das galerias que nos abre a cabeça ou nos põe as costellas num feixe.

O melhor de tudo é ir até Parada, subir para o elegante carrinho, e... mandar as actrizes para o diaho que as carregue.

E depois, quando fizer os seus 45 janciros—ou primaveras?—chegar-se ei para o rol dos homens serios—enforcar-se... quero dizer—cassar-se.

**ULLYSSES BRAGA (DR.)**

Naquelle tempo, elle era tão grande... como é hoje, e eu tão pequenino que para o ver precisava de erguer a cabeça para o tecto.

Era na aula de Latindade no Lyceu, lá em cima, quasi ao nivel dos campanarios das torres dos Congregadores.

Elle ficava do lado direito da cadeira do professor, junto do quadro preto.

Um dia o bom do sr. Padre Maia chamára-o á pedra, e disse lhe:

—Então o sr. Ulysses não se dava bem com o commercio...

—E' verdade, sr. padre-mestre, atalhou elle.

—Fez bem, fez bem. Ora escreva lá: *Plorare*.

Guinprido.

—Agora corte a flexão *pl*, e substitua por *ch*.

Idein.

—Agora elimine o *e* final. Que ficou?

—Charar.

—Pois a derivação latina... O sor numero 3, que disse aqui o senhor Ulysses?

O numero 3 era eu. O padre Maia surprehendera-me a pintar macacos na capa do Tito Livio, porque

me parecia que bastavam os ouvidos para ouvir.

—Elle disse... quero dizer... elle...

—Basta, basta, basta—acudiu com nervosa rapidez o excellente padre-mestre, cheirando pela setima vez a pitada que engatilhara no principio da aula. E accrescentou:

—Eu já conheço a sua familia.

—Ah! conhece?

—Conheço. Os srs. são tres irmãos.

—Só tenho um, sr. padre-mestre.

—Cale-se. São tres irmãos. O mais intelligente, ficou para cuidar da casa; o segundo-genito, que é assim *tem-te não casias*, foi para Coimbra; o terceiro, que è o mais bronco, vai para padre. O sr. vai para padre.

E voltando-se para o outro lado:

—Continuemos, sr. Ulysses.

Eu fiquei a philosophar sobre o caso, e não tive—podeu crel-o—a irreverencia de dizer alto a moralidade que tirei d'aquella descomponenda do excellente ancião.

E o sr. Ulysses, que já então era apontado como estudante notavel é hoje um dos facultativos mais justamente considerados de Braga, que é a sua formosa patria.

Dias Freitas.

**PEROLAS E DIAMANTES**

**ORAÇÕES DE AMOR**

XXXVI

Penso ás vezes que escuto uma harmonia tão formosa, tão doce, tão suave, como um cantico d'ave, longe, nas selvas, ao romper do dia.

E fico-me a scismar: donde virão á minha soledade, com tanto amor, com tanta suavidade, essas notas sem par?!

O graciosa illusão dos meus desejos, cofre da minha esperança, essa harmonia é apenas a lembrança da musica hemdita dos teus beijos.

Antonio Fogaça.

**CORREIO DAS SALAS**

De visita aos ex.ªs srs. dr. João Antonio de Sepulveda, ao meretissimo juiz de direito e a outros cavalheiros, estiveram n'esta villa os ex.ªs srs. conselheiro Antonio Candido e dr. Custodio Nunes Borges de Carvalho, prior da Lapa, em Lisboa.

Acha-se bastante encommoada, por ter fraturado uma perna, na quinta-feira á noite, no seu solar de Coucieiro, a ex.ª sr.ª D. Maria das Dores de Castro d'Azevedo Soares, muito sympathica filha dos ex.ªs condes de Caravellos. Desejamos as melhoras da illustre enferma.

Tambem tem estado enferma, com um violento ataque de *coqueluche* a ex.ª sr.ª D. Carlota Sepulveda, muito distincta senhora d'esta villa.

Fazemos votos pelas melhoras d'esta sympathica senhora.

Estiveram n'esta villa, os nossos prezados amigos, srs. Antonio José de Sousa Junior, Joaquim de Sousa, Alberto Teixeira e Carlos Teixeira, o primeiro, muito digno escripto de direito no Porto, e os outros sympathicos cavalheiros d'Amares.

**Anniversario natalicio**

Passa, no proximo dia 7 do corrente, o anniversario natalicio do nosso prestimoso amigo, o ex.ª sr. dr. João Antonio de Sepulveda, notavel advogado d'esta comarca.

Não cabe na estreiteza do espaço d'esta modesta secção o muito que, sem pretensões a biographia, se poderia escrever acerca d'este prestante cavalheiro, cujo nome, mercê do seu superior talento alliado a uma vasta erudição, é hoje conhecido na galeria nacional das celebridades contemporaneas—o que constitue uma verdadeira gloria para a nossa terra.

Cavalheiro dotado d'uma alma inteiramente propensa para o bem, o sr. dr. João Antonio de Sepulveda, tem pela familia o mais encendido amor, em cujo sanctuario elle rende o purissimo culto de toda a sua adoração.

Como cavalheiro, pessoalmente fallando, reúne o sr. dr. João Antonio de Sepulveda naturaes attractivos que o impõem espontaneamente á sympathia dos que com elle privam, e o tornam altamente estimado.

Como homem de sciencia, como advogado notabilissimo, fallam por nós os seus apreciados trabalhos de jurisprudencia, as suas notaveis allegações juridicas insertas, para ahí, em milhares de processos, e que elle, pela sua natural modestia, mas que é um dos mais bellos predicados que o exornam, não tem dado á publicidade.

Aproveitando sómente o ensejo de vir hoje render-lhe a mais simplez das homenagens, nas poucas linhas escriptas muito ao de leve a sobre o o joelho, d'aqui enviamos ao nosso respeitavel amigo a mais franca, a mais cordel e intima saudação.

**CHRONICA**

**Abbade da Lage**

No domingo ultimo tomou posse da sua nova abbadia da freguezia da Lage, d'este concelho, o nosso respeitavel amigo, sr. Gaspar Victor de Sousa e Castro, ex-abbade de Duas Igrejas.

Aquelle nosso amigo guardou o maior segredo d'aquella solemnidade, que teve lugar, como se costuma dizer, muito á *capucha* por saber que os seus numerosos amigos lhe preparavam uma imponente manifestação de sympathia.

Ao nosso bom amigo, e aos povos da freguezia da Lage, as nossas cordes felicitações.

**Festividade**

Realisou-se domingo, na freguezia de Dossãos, uma pomposa festividade em honra do Sagrado Coração de Maria e de Santo Antonio.

De manhã houve communhão geral dos meninos, pronunciando por essa occasião um eloquente e commovedor dia-curso, o revd.º abbade d'aquella freguezia, o nosso particular amigo, sr. José Fernandes. Houve depois missa cantada a instrumental, e sermão recitado pelo mesmo revd.º sr. abbade, sendo eloquentissimo, como sempre, e que mais uma vez veio confirmar os seus justos creditos de orador sagrado.

De tarde, terminou a festa com uma vistosa procissão.

O nosso querido amigo, sr. abbade de Dossãos, foi incansavel para dar todo o esplendor a esta festividade, o que conseguiu, vendo que os seus esforços foram coroados do melhor exito.

Felicitamol-o cordalmente.

**Acção generosa**

Os nossos queridos amigos, srs. Arnaldo de Faria e padre José de Macedo, sabendo que o seu, e tambem nosso illustre amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, tem do vir por estes dias

passar algum tempo no seu solar da Magdalena, em Pedregães, e que o trajeecto para alli só poderia fazer-se a cavallo, visto que a nova estrada da Ponte dos Corvos se não acha ainda ligada a esta villa, mandaram, o expensas suas, arranjar, de forma que possam transitar trens, o caminho que nos separa d'aquella estrada.

O mesmo mandou fazer, e tambem a expensas suas, o nosso querido amigo, e illustrado presidente da camara municipal, sr. Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, no sitio em que a referida estrada deve ligar-se á de Godinbaças.

O procedimento d'estes cavalheiros, que deve ser penhorante para o sr. dr. João Feio, é digno de todo o elogio e louvor, pois que, com a sua iniciativa e generosidade nos poseram, desde já, em communicação com a ribeira de Penella.

Registando a acção generosa d'estes cavalheiros, cumprimos apenas um dever impreterivel.

Bom será agora que a illustrada veresação não consinta no novo caminho, deposito de lenhas e matto que muito prejudicam o transito publico.

**Contribuição Industrial**

A matriz da contribuição industrial do corrente anno, acha se patente aos contribuintes na repartição de fazenda d'este concelho, por espaço de dez dias, a contar de 9 a 18 do corrente mez, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, e dentro d'este prazo poderá qualquer pessoa que se julgue lezada apresentar a sua reclamação.

Prevenimos os nossos leitores que, por decreto de 31 de dezembro de 1892, foram supprimidas as notas, que eram de costume, em todos os annos ser entregues pelo regedor aos contribuintes, o porisso será bom que todos examinem a referida matriz para que possam ter verdadeiro conhecimento se estão n'ella inscriptos, com ou sem justiça.

**Horrorosa desgraça**

No lugar do Souto, freguezia de Gême, muito proximo d'esta villa, occorreu na terça-feira ultima uma horrorosa catastrophe, e tão horrorosa como até hoje a chronica dos nossos acontecimentos locais ainda não registou.

Occupando o pavimento terreo d'uma pequena casa, vivia alli, na mais completa miseria, lutando pela vida entro a fome e a doença, uma desventurada familia—Joaquim José Cerqueira, sua mulher Rosa Martins d'Oliveira e tres deaditosas creanças—uma de tres annos, outra d'anno e meio e ainda outra de seis mezes.

Por meio d'uma subscrição que uma boa alma promovora, conseguiu o Cerqueira alguns poucos meios para se transportar á Povoa do Varzim, onde, doente, se acha a fazer uso dos banhos de mar.

Não tinha sua mulher para si, e para seus filhos, outro sustento que não fosse o pão da caridade que ella de porta em porta mendigava.

Necessitava, pois, d'acmolar por que as pobres creancinhas tinham fome, e aproveitando a occasião em que ellas estavam dormindo, lá foi na sua diaria peregrinação á caridade, deixando-as fechadas em casa, sem lembrar os perigos que poderiam advir aos innocentinhos.

Inconcebivel desleixo de mães tão naturalmente opposto áquelle sacratissimo amor maternal com que a Providencia as dotou para serem adoraveis, e que, não obstante, são, como agora, quasi sempre a causa involuntaria d'uma tremenda desgraça!

E assim foi. Pouco tempo depois de Rosa Martins sair de casa, esta, sem saber-se a causa, era dentro em pouco preza d'um incendio voraz, reduzindo-a completamente a cinzas em que transformou tambem aquellas infortunadas creancinhas!

Passavamos por access no lugar do sinistral, o fomos, por tanto, testemunha ocular de tão horrivel desgraça.

A confusão era enorme e a falta de socorros, aliás em parte substituída pela mais corajosa dedicação dos que combatiam o devorador elemento, não obstar a que tudo ficasse reduzido a um montão de cinzas.

Suspeitava-se ali que as pobres creancinhas estivessem sendo prezas do incendio, e isso mais augmentava a dedicação dos que pretendiam salvá-las, porém estas tiveram mais d'uma vez de retirar, pois que de dentro do prédio, do pavimento superior, partiam repetidas detonações de tiros d'espingarda como se o Genio da Desgraça alli estivesse combatendo n'um seu inatacavel castello de chamma!

Dentro em pouco tempo, do pequeno

predio restavam apenas as paredes, e no solo em os fumegantes escombros de entre os quaes foram tirados, completamente carbonizados, os tres corpicos das desventuradas creancinhas, que momentos depois, e como epilogo de tão horrivel tragedia, eram depositos sobre um alvissimo lençol, tendo alli, como que a abençoal-os, um cêro lancinante de prantos e gemidos!

Horroroso.

O ex-futuro abade de S. Miguel de Prado será réo? Parece-nos que sim. Investigaremos e fallaremos.

**Jurados**

Perante o meretissimo juiz de direito d'esta comarca, teve lugar, no dia 29 de agosto ultimo, no paço do concelho, a decisão sobre as reclamações dos jurados d'esta comarca.

**De partida**

Regressam por estes dias no Pará (Brazil) os nossos bons amigos, snrs. Antonio Gonçalves Leitão, Luiz Gonçalves Leitão e João Gonçalves Leitão, estimaveis cavalheiros da freguezia de Prado, d'este concelho que, do passeio

á sua terra natal e de visita á sua familia, ha mezos se achavam entre nós.

Os snrs. Leitões são chmbeirós muito sympathicos e deixam-nos vivas saudades pelo seu apreciado convívio.

Que voltem de novo á patria, e em breve, são esses os nossos votos.

**Papel sellado - antigo typo**

Prevenimos mais os nossos assignantes de que, até ao dia 30 do corrente, se troca o papel sellado de 50 e 80 rs., de trinta linhas, em poder dos particulares, papel das actuaes taxas, folha por folha, pagando os interessados a differença da taxa em papel sellado da antiga taxa, ou em dinheiro.

**ANNUNCIOS**

**COMARCA DE VILLA VERDE ARREMATACAO**

Pelo juizo das execuções fiscaes d'este concelho de Villa Verde e repartição de fazenda, no dia 1.º de outubro proximo, pelas 11 horas da manhã e na casa da mesma repartição, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica, dos bens seguintes:

Asleiras da Carriça, terra de cultura e vidonho, freguezia de Covas, limite do lugar de Queimadas—campo do Covello limites do mesmo lugar de Queimada da referida freguezia que consta de terra de lavradio e vidonho, penhoradas na execução que a Fazenda Nacional move contra Josefa Roza da Costa da freguezia de Covas para pagamento da quantia de quatro mil quatrocentos e cinco reis de contribuição predial do anno de mil oitocentos e noventa, sellos e custas.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fora da comarca para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem na forma da lei.

Villa Verde 25 de Agosto de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

A. Alvares.

681) Escrivão de Fazenda.

Arthur Norton da Silva Roza.

**COMARCA DE VILLA VERDE CITACÃO EDITAL**

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, correm editos de 30 dias, a citar Antonio Pereira Pimentel, solteiro, maior, da freguezia de Barbudo, d'esta comarca, e ora ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na 2.ª audiencia, posterior áquelle prazo, e a contar da 2.ª e ultima publicação d'este annuncio na folha official, vêr accusar a citação e installar a acção ordinaria, que contra elle e suas irmãs, Maria José Pimentel e Maria Rosa Pimentel, lhes move o revd. José Elias de Sá Velloso, abade da freguezia de Barbudo, a fim de lhe pagarem o fóro annual de 79,988 de pão meado, milho alvo e centeio, e uma gallinha, esta de 2 em 2 annos, prazo imposto nos predsos—Sequeiró e leira da Veiga, situados na dita freguezia de Barbudo, — e assignar-se-lhe o prazo legal, em que a conteste, querendo, sob pena de revelia.

As audiencias, n'este juizo, fazem-se no tribunal d'ellas, pelas 10 horas da manhã, em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo esses dias impedidos, porque, sendo-o, fazem-se nos immediatos.

Villa Verde, 21 de agosto de 1893.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito

682) Silveira Dias.  
O escrivão  
Gaspar Augusto Telles.

D. João da Camara

**OS VELHOS**

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço . . . . . 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garret (Chiado) 70, 72.

**REVISTA DE PORTUGAL**

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 160 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

**EDIÇÃO PORTATIL**

**CODIGO CIVIL**

approved por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco do porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

**A ESTACÃO**

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Luga & Genelioux—Porto

**A formosa conspiradora**

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por J. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenal para as provincias, a 120 reis, agamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52— LISBOA.

ACABA DE APPARECER

**HISTORIA DE PORTUGAL**

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A' venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garret, (Chiado) 72 — Lisboa.

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 56, 58. BRAGA

**VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES**

Arcebispo e Senhor de Braga,

Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte . . . . . 1\$800 réis.

**A ARTE DE BORDAR**

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

1.º—Distribuir-se-hão alternativamente nos dias 15 e 30 de cada mez.

A—Duas folhas de debuchos, do tamanho de 0.º63, 0.º23 formando OITO PAGINAS d'um album, contendo principalmente abecedarios completos para formar nomes em almofadas, lençóis, mantas, etc., e collecções de manogrammas elegantissimos.

B—Uma folha de tamanho duplo da anterior, formando QUATRO PAGINAS d'um GRANDE ALBUM, com debuchos de toda a especie de labores, especialmente abecedarios e ornatos para roupas de casa, camisas, etc., etc.

Em ambos os albums figurarão selectos debuchos para bordar, de modelo artistico, fim de seculo, e varios outros es'tylos completamente novos.

2.º—Cada fasciculo levará uma capa de côr, contendo a explicação dos debuchos e como se confeccionam, retrozes que se empregam, etc.

3.º—Em cada semestre (pelo menos) será distribuido um fasciculo de extraordinarias dimensões, contendo debuchos artisticos para almofadas de soprá, tapetes, transparentes, reposteiros e outros adornos da casa. Estes grandes fasciculos só serão enviados ás assignantes no semestre e ao anno.

4.º—Os nossos albums são impressos de forma que o propria assignante os possa encadernar, para o que lhe remetteremos elegantes capas com rebordos dourados, pelo insignificante preço de 250 reis (!!!) para o pequeno e 500 réis para o grande, sem que a assignante tenha de fazer mais despesa nenhuma para encadernar perfeitamente os ditos albums.

NOTA—Estas capas podem pedir-se mediante remessa do seu custo, para n'ellas irem sendo collocados os fasciculos.

**IMPORTANTISSIMO**

Esta publicação pode legalmente considerar-se como METHODO DE ENSINO para as escolas publicas, condição a que nenhuma outra natureza satisfaz.

**PREÇOS DE ASSIGNATURA**

Portugal, Madeira e Açores

1 anno, (24 fasciculos e extraordinarios) . . . . .	1500
6 mezes, (12 fasciculos e extraordinarios) . . . . .	750
3 mezes, (6 fasciculos e extraordinarios) . . . . .	400
Numero avulso . . . . .	100
Assignatura paga no acto da entrega, cada fasciculo . . . . .	80

Ultramar e Brazil

Aceresce o importe do correio.

O importe da assignatura deve ser remetido em valles do correio, ou letras pagaveis á vista, á ordem de EDUARDO AUGUSTO PINTO, agente em Portugal e Brazil da arte de bordar, travessa de Santa Catharina, 11, Lisboa.

EDITORES — ELEM & C.ª — LISBOA

# A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção de

**EMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa,*

que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

**Edição illustrada com bellos chromos e gravuras**

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, a cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais o mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente variadas, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, de haizo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreva a solicitar.

**Brinde a todos os assignantes**

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 réis, copia fiel da magistosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 40 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

## PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.ª grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida o aere, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar este solo africano, que os nossos maiores regarão com sangue de martyres e de herous.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de netas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do *Buzia* até ao paiz dos *Mateheles*, o leitor atravessa *Sofala, Quiteve, Zanze, Massi-Kewa, o Save, Recue, Sitze, Umniati*, os montes *Inhaozo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezos!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catholica do campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.ª grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhara este interessante livro.

Rechem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

JOAO VERDE

## NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

Á venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

J. Agostinho de Macedo

## OS BURROS

ou  
O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço. br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

## LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Costa Santos, Sobrinho & Diniz [editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 42

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado . . . . . 2400

Encadernado em percaline . . . . . 33400

Dourado pela folha . . . 3700

OS MISERAVEIS. 6

grossos vol. illustrados 72250

Encadernados em percaline . . . . . 113500

Dourados pela folha . . 12500

Para estas publicações accetam-se assignaturas aos fasciculos semanaes—a 100 réis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

ABILIO MAIA

## A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos.

—A proposito do caso das Trinas.

Preço 200 réis

Á venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.

Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa

Definições de Desenho e Geometria Synthetica

por

J. A. C.

Preço . . . . . 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema matrico declmal

por

Guilherme O. da Silva

Preço, broch.. 200 rs.

Á venda na Livraria Escolar, rua Nova, 36—Braga.

## Folhetins Humoristicos

do

Barão de Ronssado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

# CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-48.ª (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal *as Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarga-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes; accetia assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições; envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

## OS MYSTERIOS

DA

# FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. MAGESTADE A RAINHA D. AMELIA

com auctorisação do

Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Ssr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.<sup>mos</sup> e rev.<sup>mos</sup> snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chambery, de Ayr, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Sees, de Soissons, de Rodez, de Bayeur, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

**100 REIS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accetam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo do D. Luiz I.